

Paulo Vilani/Zero Hora



O velório do índio Leopoldo Crespo na Reserva Guarita

No Sul, garotos matam índio a pontapés

Índio de 77 anos foi agredido quando dormia na rua em Miraguaí (RS). 'Era para acordá-lo', confessaram

Três jovens com idades entre 14 e 19 anos são suspeitos de ter provocado a morte do índio caingangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, na última segunda-feira em Miraguaí, no Rio Grande do Sul. A Polícia Civil informou que o laudo da necropsia, que apontará a causa da morte, ainda não está pronto, mas os jovens teriam confessado em depoimento que chutaram o índio, sob a alegação de que pretendiam acordá-lo. O caingangue dormia na principal rua da cidade.

Como não houve flagrante, os suspeitos foram ouvidos e liberados. Os nomes dos agressores não foram divulgados. O índio morava numa aldeia da Reserva Guarita, que fica em um município vizinho a Miraguaí.

Há cerca de 20 mil índios da etnia caingangue no País, que vivem em quatro Estados (RS, SC, PR e SP), segundo dados da Fundação Nacional do Índio (Funai).

A comunidade da Aldeia Estiva ficou revoltada. Crespo era um dos mais idosos da área indígena. Eles recordaram o assassinato do índio pataxó Galdino Jesus do Santos, que teve o corpo incendiado por jovens enquanto dormia em Brasília, em 1997, e vivem com receio de que algo semelhante aconteça.

Um morador da Avenida Ijuí que testemunhou o fato teria escu-

tado a agressão e gemidos. Ao olhar pela janela, viu três rapazes deixando o local caminhando tranquilamente pela avenida. Por não se tratar de flagrante, a prisão dos jovens não pôde ser realizada.

Um pedaço de concreto foi localizado pela polícia no local – onde ainda ontem havia marcas de sangue – e também pode ter sido utilizado no crime. No depoimento, os jovens relataram não se recordar de terem jogado a pedra na cabeça de Crespo. Conforme o cacique Carlinhos Alfaiate afirmou, os índios decidiram esperar que as autoridades façam justiça.

No dia em que morreu, Crespo

Paulo Vilani/Zero Hora/AE



Crespo pode ter sido atingido também com uma pedra

havia conseguido uma carona durante a manhã para Miraguaí, a cerca de seis quilômetros da aldeia, para fazer compras no mercado do qual era cliente. Na terça, dia 7, ele receberia o pagamento da aposentadoria como agricultor.

Um outro índio esfaqueado na noite de 24 de dezembro, na mesma cidade, também foi ouvido pela polícia. Ele alega ter sido agredido por um dos jovens acusados da morte de Crespo. Ele estava caminhando próximo à rodoviária na noite de Natal quando teria sido chamado pelo rapaz. Ao olhar para o jovem, ele foi esfaqueado no abdômen.

INSTITUTO	Documentação
Fonte	ST (Política)
SOCIOAMBIENTAL	
Data	9/1/2003
Class.	829
	Pg 47